

ESTIMAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EPIDIDIMITE OVINA POR *Brucella ovis* NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Paula Serafini Poeta Silva, Luís Gustavo Corbellini (orientador)

Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Epidemiologia Veterinária (EPILAB-FAVET/UFRGS)

INTRODUÇÃO

A Brucelose ovina ou Epididimite ovina, causada pela *Brucella ovis*, é uma enfermidade bacteriana crônica e contagiosa caracterizada por lesões genitais e queda na fertilidade de carneiros, placentites em ovelhas e de elevada mortalidade em cordeiros. É a principal causa dos problemas na queda de produtividade e de desempenho reprodutivo dos rebanhos ovinos

Portanto, a identificação da situação epidemiológica do rebanho ovino no Rio Grande do Sul é importante tendo em vista a representatividade da ovinocultura no Estado, compondo 22% do rebanho nacional.

OBJETIVOS

1. Estimar a prevalência de *Brucella ovis* através de amostra planejada;
2. Determinar estatisticamente a validade dos exames clínicos (palpação dos órgãos genitais masculinos) exigidos pelo governo Estadual como diagnóstico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

- **População alvo:** Ovinos machos não-castrados acima de 6 meses de idade;
- **Amostragem:** conglomerado estratificado por mesorregião.
 - todos os animais da população alvo foram coletados;
- **Parâmetros da amostragem:**
 - prevalência estimada de 10%
 - nível de confiança de 95%
 - variância entre-clusters de 0,42
- **Número de amostras:** 705 propriedades (Figura 1) e 1800 machos não-castrados;

Análise Laboratorial

- Teste sorológico de imunodifusão em ágar gel (IDGA) para detecção de antígenos contra *B. ovis*;

Análise Clínica

- Exames clínicos como palpação do saco escrotal, dos testículos e do epidídimo para a observação da consistência e a presença de lesões;

Análise Estatística

- Análise descritiva com os dados das propriedades e das amostras, utilizando programa Excel Office 2010;
- Regressão logística condicional (RLC), para analisar a relação da condição sorológica e os exames clínicos (programa SAS 9.2®, Proc PHREG). Foi realizado o pareamento por mesorregião, idades dos animais (para cada animal positivo, 3 animais negativos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 705 propriedades, **2,55%** (IC 95%; 2,3 – 2,8) foram positivas para *B.ovis* (18 propriedades com pelo menos um animal positivo).

A prevalência dos animais foi de **2,43%** (IC 95%; 0,5% - 4,4%), com 52 animais positivos para o teste do IDGA (Figura 2).

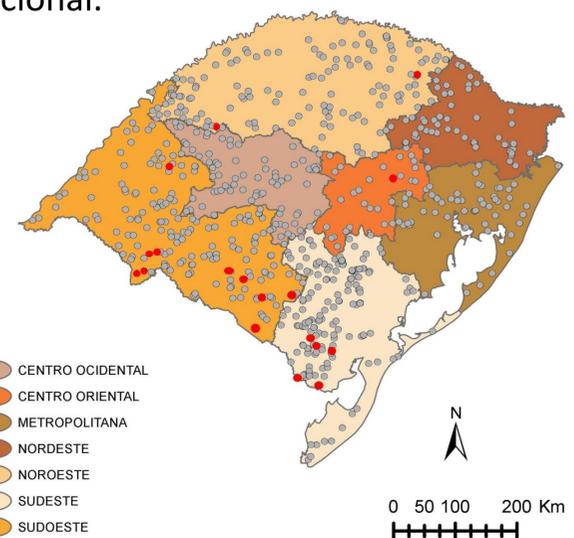


Figura 1 Localização geográfica das 705 propriedades (●) amostradas com os 18 focos de *B.ovis* (●) dentre as sete mesorregiões do Estado.

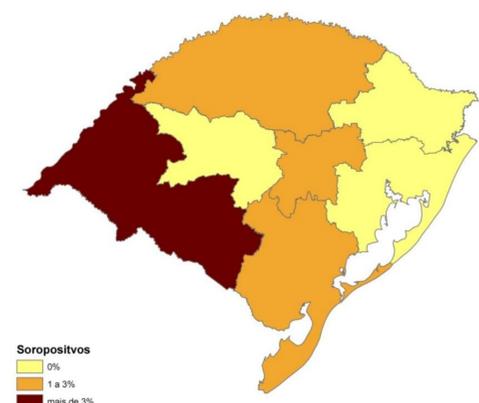


Figura 2 Mapa com a densidade sorológica dos animais em cada mesorregião.

Em relação aos resultados RLC, foi demonstrado que os exames clínicos (Tabela 1) não foram estatisticamente significativo ($p>0,05$); ou seja, sugerindo que esses exames não podem ser parâmetros para o diagnóstico de Epididimite ovina.

Variáveis	P-valor
Assimetria epidídimo	0,73
Assimetria testicular	0,30
Consistência testicular	1,00
Consistência epididimária	0,42
Palpação testicular	0,99

Tabela 1 Valores de P de cada exame clínico (variáveis), calculadas através do programas SAS 9.2

CONCLUSÃO

- O estado do Rio Grande do Sul possui um baixa prevalência de *Brucella ovis*.
- As duas mesorregiões (Sudeste e Sudoeste) onde se localiza a grande produção ovina do Estado obtiveram as prevalências mais altas; 5,4% e 1,5%, respectivamente.
- O estudo demonstrou a importância de realizar um exame confirmatório.